

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 20 DE JANEIRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERM:
ÇA, IMPRESO POR MANOEL PEREIRA,
RAMOS, NA RUA FORMOSA CASA N. 3.

EXTERIOR.

A POLITICA INGLEZA EM PORTUGAL.

Londres, 4 de novembro de 1847.

—Approxima-se rapidamente o periodo em que a nossa garantia da neutralidade temporaria da politica portugueza chegará ao seu termo determinado e natural. Quando a luta entre os dous partidos contendentes naquelle paiz cessou por meio de nossa intervenção, tornou se absolutamente necessário insistir na suspensão de certas pretensões, assim de restabelecer a tranquilidade, promover a ordem publica e assegurar a realização das nossas intenções. O objecto da intervenção era: 1º o imediato restabelecimento da paz em um paiz assolado pela guerra civil; 2º assegurar a expressão da opinião publica em um theatro mais legítimo do que erão as trincheiras do Porto. Não reclamamos o direito de dictar opiniões politicas ao povo portuguez. Na qualidade de seu mais intimo e mais antigo aliado, interviemos na questão para pôr termo a uma guerra interna e proporcionar-lhe a occasião de voltar a uma politica mais judiciosa que de per si não podia iniciar. Tendo interrompido o duello, pozemos ambos os partidos em custodia politica, até que a causa que se pleiteava podesse ser levada perante um tribunal menos suspeito. Esse tribunal erão as cidades do reino. Mas como necessariamente devia decorrer algum tempo antes que judicisamente podessem ser convocadas, cumpria ás potencias intervencionistas vigiar que até essa época nenhum dos partidos fosse prejudicado por preferencias indevidas dadas a outro partido. Na ausencia das cortes é a coroa o unico depositario do poder que tão destrutivamente disputavão os dous partidos rivais; e se esse poder se tivesse dado a um ou outro antes que a expressão da opinião popular tivesse justificado a escolha, perdido estava o objecto da intervenção. Determinou-se portanto, por considerações que ninguem pôde achar de pouco peso, que o ministerio provisório de Portugal nem fosse composto dos homens que provocára nem das que dirigirão a insurreição. O conde de Thomar não foi proscripto por ser Cabral, conservador ou absolutista, nem por caracteristicas pessoais ou politicas. O Antas não foi proscripto por ser ultra liberal, nem o Sá da Bandeira por ser setembrista. Forão condenados a uma proscrição commun, simplesmente por serem rivais e antagonistas, cujos direitos ou títulos ao poder devia ficar jacentes até que o paiz pacificamente po-

desse pronunciar-se a favor de uns ou de outros. Não proscrever nenhum dos partidos forá deixar as cousas no estado em que se achavão; proscrever um só forá fazer grave injustiça ao outro. A unica alternativa pois era proscrever ambos para bem de todos.

Não se pôde allegar que a Inglaterra fez pouco caso das suas promessas durante o periodo que está para acabar. Fez o que pôde para que o governo de Portugal conservasse o carácter de neutralidade que tão difícil tem sido de sustentar. Até hoje, em cumprimento das condições ajustadas, exigio que fossem excluidos dos empregos publicos todos os individuos identificados com um ou outro partido, que tanto trabalharia para obter tais empregos. Por sua parte, não pôde cumprir esse dever sem passar por muitos desgostos; e quanto ao governo portuguez, observava elle essas condições com grande perplexidade. Está proxima porém, finalmente, a época em que os dous governos se veraão livres dessa parte da sua responsabilidade. Quando a causa for levada ante o tribunal competente, termina o dever que contrahimos, e será inteiramente incompativel com as nossas obrigações, posição ou interesses, procurar influir na sentença desse tribunal. A Inglaterra não interveio contra a revolução nem contra a carta, mas sim contra esse desgraçado appello ás armas, por meio do qual se queria fazer decidir a luta dos partidos. Ao povo portuguez cumpre pronunciar em cortes a qual dos dous partidos quer seriamente apoiar. Forá talvez prudente e judicioso que repelisse absolutamente os chefes e os principios de ambos os partidos, e continuasse nessa neutralidade indiferente que provisoriamente se lhe impôz; mas é isso o que nem temos direito de dictar nem razão de esperar.

E pois, se a modificação do gabinete de Lisboa, de que hontem dissemos se fallava, foi projectada com vistas de influir sobre a tendencia decisiva que as eleições apresentavão, não podemos conceber por que motivos partisse de fonte ingleza semelhante modificação. Era som dia da do nosso dever assegurar a mais ampla expressão da opinião popular, e justificadamente podíam ter interferido para promover medidas tendentes a esse fim. Mas com o carácter dessas opiniões, legitimamente pronunciada, nada temos que ver.

A politica cartista ou setembrista, adoptada que seja por unas cortes livres, já não será a causa dos Cabraes ou da junta, mas sim a politica preferida pelo reino. Não temos razão para formar uma idéa desvantajosa do talento e capacidade do Sr. Magallães, que é a pessoa desig-

nada para presidente do conselho no gabinete que, segundo corre, se ia organizar. Cremos que é homem de estado de alguma habilidade e de principios; e se realmente pôde seguir uma *cia média* entre os dous extremos da politica portugueza, e reunir em redor de si alguns desses homens de talento que os partidos mais violentos parecem ter absorvido, encontrará da parte da Inglaterra a benevolencia com que pôde contar qualquer ministro habil que siga uma politica nacional. Não podemos, porém, conceber o que é que deu motivo a essa mudança de gabinete de que se fala. Sabemos que o partido setembrista afirma que as eleições tem sido feitas irregularmente, e acreditamos que a maioria que tem obtido os seus adversarios chegou a ser tão extraordinariamente grande por estarem convenientes ou por terem pretextado os liberais que à liberdade do voto era zombaria. Nada temos visto, porém, que dê peso a uma allegação tão comum a todos os partidos vencidos. Pelo contrario, temos informações irrecusaveis de que, pelo menos abertamente, se fizerao as eleições com muita ordem e decoro; nem parece possivel que com tão grande liberdade ostensiva de opinião se podesse empregar uma influencia ou intimidação tal que dê resultados tão notaveis.

Parcece-nos na verdade que a preferencia que até hoje se tem dado e se promete dar ainda em ponto maior ao partido cabralista, nem é tão sória do natural que torna divida as nossas conclusões, nem tão intratável que possa exercer nossos receios. Talvez que os seus principios sejam extremos; mas entre os dous extremos é que está a escolha. Também não se deve perder de vista que a grande maioria do povo portuguez pouco ou nenhum conhecimento tem do merecimento dos candidatos que solicitem o seu voto. O que o povo quer é um governo forte e effiz. Os cabralistas e os setembristas regnados não são senão uma fracção muito pequena do corpo da nação, que só deseja ser governada e protegida, e que por instincto, e talvez por experiência, poucas ou nenhuma esperança tem de que o liberalismo satisfaga as unicas necessidades que experimenta. Que um ministro tão sofrivelmente aceito pela massa do povo, no caso de ser escolhido pelos eleitores e de ter a confiança da coroa, seja repudiado pela diplomacia ingleza, seria uma politica muito inopportuna e inteiramente incompativel com o carácter que até hoje ostentámos e com as relações que é do nosso interesse manter.

(Times.)
Jornal do Commercio

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

OS NAVIOS BRASILEIROS E O CAFÉ NELLES IMPORTADO NOS ESTADOS-UNIDOS.

— Informámos aos nossos leitores que o governo dos Estados Unidos, tendo expedido ordens ás suas alfândegas para cobrarem os direitos de 20 por ovo sobre o café importado em navios brasileiros, e para que estes fossem sujeitos ao imposto de ancoragem de 1 dolar por tonelada, imediatamente depois revogará esta ordem, mandando isentar destes impostos aos navios brasileiros, desde que tivera certeza de que os navios americanos continuão a ser tratados no Brasil como se estivesse em vigor o tratado de 1828.

Devemos agora a pessoa bem informada a historia da revogação da primeira ordem. Noticiámos por esta folha quando aqui se davidaava se o café importado nos Estados Unidos em navios brasileiros pagaria ou não os 20 por ovo, que o Exm. Sr. ministro dos negócios estrangeiros havia expedido um despacho ao encarregado de negócios do Brasil em Washington, com o fim de remover o unico embargo que se poderia oppôr á admissão livre dos nossos navios e do café nelles importado; pois que, removido elle, era essa admissão livre conforme em tudo á legislação americana ainda em vigor sobre direitos diferenciais. A esta providencia dada o tempo e o propósito devemos a revogação das ordens expedidas antes que tivessem exercido.

O secretário do tesouro, sabendo que alguns navios brasileiros chegados recentemente aos Estados Unidos haviam sido tratados nas alfândegas no mesmo pô que os nacionaes, expediu uma ordem em 21 de setembro, declarando que, não havendo tratado entre os dous paizes, nos termos da tarifa de 1846, não podiam os navios brasileiros ser tratados no mesmo pô que os nacionaes; e no 1º de outubro expediu outra, declarando que pela mesma razão estavam os navios brasileiros sujeitos ao imposto de 1 dolar por tonelada, por ancoragem e pharões.

O encarregado de negócios do Brasil, sabendo que haviam sido expedidas estas ordens, e tendo poucos dias antes recebido as instruções que lhe havia expedido o Sr. ministro dos negócios estrangeiros, deu-lhes execução, entendendo-se com o governo americano, e obteve a revogação dessas ordens mediante a segurança oficial, que foi autorizado a dar, da continuação da reciprocidade como se existisse em vigor o tratado de 1828.

Está pois convencionado entre os dous governos que os navios brasileiros não pagão, nos portos da União, nem os impostos de ancoragem e pharões de que ali são isentos os navios americanos, nem os de 20 por cento de direitos diferenciais, alem dos da tarifa, que são cobrados sobre as mercadorias importadas em navios das nações estrangeiras que não gozão do direito de serem tratados como os americanos. Este resultado animará sem dúvida os nossos proprietários de navios a continuarem a mandar-los aos portos daquela paiz, certos de que não terão de sofrer ali nem direitos diferenciais, nem outras despezas de porto mais do que as de pilotagem nos

portos em que é necessaria, e as de emolumentos das alfândegas, por isso que ambas estas são igualmente pagas pelos navios americanos.

Este resultado é um triunfo da politica e dos princípios de reciprocidade tantas vezes sustentado pelo Sr. ministro dos negócios estrangeiros, como escritor, como deputado e como ministro; não consiste a reciprocidade em exigir que cada nação cobre sobre os nossos navios o mesmo que nós cobramos sobre os dela, mas sim que cobre sobre os nossos o mesmo que cobre sobre os seus, por isso que nós cobramos sobre os seus o mesmo que cobramos sobre os nossos. Ora, como os Americanos isentam os seus dos impostos de ancoragem e pharões, os nossos navios ficarão também isentos destes impostos, embora os navios americanos paguem no Brasil o imposto de 900 reis por tonelada, que pagão também os brasileiros. O café importado nos Estados Unidos em navios americanos é livre de direitos; o café importado em navios brasileiros o será também, embora a farinha, algodões e mais artigos importados no Brasil em navios americanos paguem os direitos lançados na nossa tarifa, porque da mesma forma os pagarião se ficassem importados em navios brasileiros. Os couros, que também são livres de direitos nos Estados Unidos, e os mais artigos estrangeiros que tem direitos lançados na sua tarifa, pagão 10 por ovo adicionais, sendo importados em navios das nações com quem não esteja estipulada a reciprocidade; os navios brasileiros estão isentos desses 10 por ovo adicionais. (Idem.)

MELHORAMENTOS MATERIAIS NA BAHIA.

— O nivo, a que se dirigem os esforços de todas as intelligências e de todas as capacidades é sem dúvida em todos os paizes os melhoramentos materiais, por que com elles podem as nações enriquecerem, aumentarem seu poder, e tornarem-se felizes. É esse um pensamento a que se liga a religião, a moral e a politica, porque delle nascedo o bem-estar dos povos. Éz apparecer o interesse comun, de que provem geraes benefícios, benefícios que vem a ser o feliz resultado desse união fraterna, que deve unir a todos e fazel-los de acordo trabalhar para o bem da sociedade.

Bem que tarde, esse movimento, esse desejo de tudo melhorar, de tudo levar ao maior ponto de perfeição, chegou também á Bahia, essa feliz porção d'America meridional, tão rica, tão cheia de recursos; e assim havia de acontecer por que esse movimento é contagioso, toca todos os povos trazendo-lhes a prosperidade; mas infelizmente, o meio poderoso, o unico com que se pode levar a effeito grandes empresas, é ainda fraco entre nós; ainda não estão todos convencidos, os que dispõem de grandes meios pecuniários, de que o governo só não pôde curar de todas as necessidades materiais do paiz, que é preciso ser ajudado em sua nobre missão. Em os Estados Unidos d'America, na França, na Inglaterra, n'Allemânia, e mesmo em Portugal, penetrados dessa necessidade tem os homens intelligentes se reunido em companhias, e executado melhoramentos tais que fazendo a prosperidade de seus paizes, tem aumentado sua fortuna. A criação de companhias pois, quer abran-

jão toda a especie de melhoramentos, quer se dediquem especialmente a algum de seus ramos, é de todos os meios o mais poderoso e efficaz; mas na Bahia, cujo solo, cujos recursos são pouco conhecidos, onde faltão quadros estatisticos, que mostrem as necessidades, o consumo, a riqueza, todo o movimento material de suas diversas localidades, dificuldades se apresentão que fassam esmorecer aos mais honrados com receio de perderem seus capitais sem ao menos uma utilidade apparente.

Essas dificuldades porém desaparecerão se nossos illustrados patrícios se deliberassem, se resolvessem a publicar as ideias resultantes da sua capacidade, os pensamentos que concebessem sobre o assumpto de sua predilecção, e não ficasssem mudos e quedos em frente desse movimento, que anima hoje todo mundo. Se pois os homens instruidos, amalurecidos pela experiença, que habita o centro de nossa província, sahissem dessa inercia, perdessem esse acanhamento, e mandassem para a imprensa seus escritos apresentando informações exactas de suas localidades, dando seu parecer sobre a conveniencia, metodo de um projecto de melhoramento nessa localidade, ou das vantagens de o empreender, farião um importante serviço ao paiz, porque se reunirão preciosos dados para o estabelecimento de um sistema de melhoramentos. Assim encetar-se-hia a discussão sobre esses importantes assumptos, e com facilidade formar-se-hia um juizo sólido sobre certas e determinadas empresas, que sem custo poder-se-hia levar a effeito. — Apparecerão então as companhias, e veriamos em breve largas estradas, solidas pontes facilitarem o transito por esse rencavado, por esse serão tão rico e tão despresado ainda, veríamos mesmo os carris de ferro, essas pontes suspensas, aproximarão as localidades, livrando do penoso trabalho de andar-se muitas leguas para chegar-se a um ponto que se está vendo, e a que uma caxoeira, em principio impede de chegar.

Convencidos pois de que o meio mais poderoso para arredar as dificuldades que nos cercaõ, é a vulgarização das idéas, dos pensamentos de nossos patrícios instruidos, e o facto dos melhoramentos materiais do mundo, conhecedores de suas vantagens, convidamos mesmo a todos os que se acharem habilitados para contribuirem intellectualmente para os melhoramentos materiais de nosso paiz, que hajão de comunicar-nos suas idéas para serem publicadas na *Revista Americana*, para que conhecidas do publico possam ter a consideração que merecem. É esse um convite que esperamos seja aceito ao menos em atenção á obrigação que temos de promover toda a felicidade do paiz em que nascemos: contamos pois que seremos atendidos.

DOURADURA E PRATEAÇÃO GALVÂNICA.

— Acontece muitas vezes que na douradura galvânica dos objectos de prata, não é necessário dourar senão certos logares desses objectos. Para conseguir isto devem-se cobrir as outras partes com uma chapa ou demão de certa preparação que deve ter as seguintes propriedades. É indispensável que ella se possa introduzir nos mais delicados detalhes de lavor da peça em processo; que seque depressa, que não pos-

ser atacada pelos líquidos fervendo da operação de dourar; que terminada que seja esta se possa logo tirar; e finalmente que seja de fácil preparação para os praticos.

As composições usadas para este fim até agora, não preenchem estas condições; mas vou dar uma receita que parece reunir todas estas qualidades convenientes e muito satisfatoriamente.

Os franceses chamam *rezerves* a este gênero de composições; segundo a receita a que me refiro, para fazer esta reserva tomam-se duas partes d'asfalto e uma parte de mastique em pó, que se derretem juntas a lume brando, mexendo sempre, até que a massa tenha tomado um aspecto uniforme e homogêneo; neste estado deita-se em cima de uma folha de cobre fria, e pode assim conservar-se sem alteração embalhando-a em papel oleado. Quando está fria tem a cor preta, é lustrosa e muito quebradiça.

Quando se quer usar dessa reserva, pega-se na porção que parece suficiente e dissolve-se na essência de therebentina a lume brando, até que esta dissolução tenha pouco mais ou menos a grossura de um xarope. Então com um pincel fino besuntar-se todas as partes da peça de prata que se não querem douradas.

Acabada a operação da douradura tirar-se a reserva com uma escova branca simplesmente.

Ora, quando esta reserva é empregada, usando na douradura de uma solução muito concentrada d'ouro na cayamura de potassium (o que aliás é raro), convém ajustar-lhe na dissolução em essência de therebentina, um pouco d'alcool, para maior aderência, e dá-se mais uma demão esperando neste caso que a demão precedente esteja bem seca.

Novo apparelho hidráulico para hincar aliceres.

O Dr. Potts, de Londres, apresentou ao exame do conselho geral de pontes e caminhos um processo de sua invenção, próprio para facilitar muito os trabalhos nos alveos dos rios, principalmente em terrenos de pouca consistência. Eu julguei dever dar conta deste novo invento, que, a ser como se descreve, me parece muito necessário no nosso país, pela quantidade de rios e ribeiras que lhe cortam o solo, e também pela abundância de terrenos esponjosos e areentos que temos em muitos lugares; e sobre tudo pelo grande número de edificações que constantemente se estão fazendo em solo por onde passa água, que nômbero considerável de vezes é preciso esgotar com grande trabalho e despesa.

O apparelho de que se trata consiste num cilindro vco, cuja matéria e dimensões podem variar conforme a necessidade. Este cilindro é aberto em ambas as extremidades. Colocado num rio perpendicularmente ao seu alveo, assim que o ar interior do cilindro é absorvido, o tubo, areia ou lodo, sobem pelo tubo que por si mesmo se vai encravando com extraordinária rapidez. Quando está em suficiente profundidade, enche-se o cilindro de argamassa ou alvenaria e puxa-se para fora para servir a novas operações como esta, que se multiplica quanto são necessárias e por meio das quais se obtém (diz-se) uns aliceres tão sólidos como concha.

NOVO GLUTEM VEGETAL.

—Ao Sr. Dr. Nicolão Soares Tolentino, há pouco chegado da villa da Jacobina, onde se demorará alguns meses, devemos o conhecimento de um novo glutem fornecido por uma planta parasita das palmeiras, que dia a piassava. Temos della uma pequena amostra, e bem que assim não podemos dizer com certeza qual sua classe, com tudo parece-nos pertencer à família dos gravatás tanto pela apariência da amostra, que temos de um amigo do Sr. Dr. Nicolão, como pela abundância de suco glutinoso de que está impregnada. Esta planta é conhecida na Jacobina pelo nome vulgar de bananeira do mato; e os jacobinenses servem-se do glutem, que della extrahem para ligar todos os objectos mesmo os mais delicados, os quais alem de ficarem seguríssimos, ficam a prego soldada sem feito algum por ser elle extremamente fino, e transparente, e até se servem na encenação de obreias, para fecharem as cartas. Basta partir transversalmente a haste dessa planta, e esfregar sobre as partes, que se querem soldar, e unindo-as logo, ficam por tal forma seguras, e em poucos momentos, que impossível é mais desuní-las. Extrabido e preparado convenientemente poderá com vantagem substituir a cola de peixe, e mesmo a gomma arabica de que se servem os pintores etc. Esperamos conseguir uma porção dessa planta, e então procuraremos fazer algumas experiências, de cujo resultado instruiremos nossos eleitores.

O trabalho como condição da vida.

—O seguinte artigo, extraído do "Offring," jornal redigido inteiramente pelas raparigas das fábricas estabelecidas em "Lowell" (Estados Unidos) mostra um espírito assaz elevado, e digno da maior atenção.

—Onde se originaria a idéa de que o trabalho degrada a mulher e mancha o carácter feminino? quem seria o primeiro que em tom ironico disse—ella trabalha para puder viver? —Certamente, estas idéas e expressões não deverão ter nascimento em nosso solo republicano! — Houve tempo em que as mulheres da primeira categoria social eram acostumadas a trabalhos domésticos: "Homero" nos conta, de princesas, que tiravam agas das fontes, e que com suas próprias mãos lavavam o linho mais fino de suas famílias. A famosa "Lucrecia" tinha por costume fiar no meio de suas companheiras, e "Penélope" mulher de "Ulysses" ocupou em tecer o tempo que seu marido estava ausente d'Ithaca.

CAMINHOS DE FERRO SUSPENSOS.

—O Jornal dos caminhos de ferro dos Estados Unidos apresenta o projeto da construção de um caminho de ferro, que facilitando o transito de bagagens, e mercadorias, não obsta a passagem dos pedestres nas ruas de mais concorso, livrando-os ao mesmo tempo de acontecimentos, que de contínuo põe suas vidas em risco eminente; visto poderem ser esmagados por algum desses carros, que frequentemente circulam nas ruas de maiores transito nesse populoso país. Assim

julgamos de interesse darmos a tradução, devida ao obsequio de um dos nossos amigos do artigo desse jornal que disso trata.

A rua do *Broadway* em New-York —é uma das mais extensas, e muitas vezes torna-se intransitável pela multidão de carruagens, e omnibus, que sem cesar a cruzão, perigando seriamente as vidas das pessoas, que a atravessam. Para remediar esses inconvenientes, lembrou-se o engenheiro Randall de construir um caminho de ferro suspenso, que reunindo a solidez à elegância, resolvesse todas as dificuldades, e apresentasse vantagens de subido valor. Assim, depois de dous annos de meditação, e estudo o Sr. Randall apresentou o modelo do caminho de ferro suspenso, que havia imaginado, e que tem 31 pés de comprimento, e é todo de metal, tendo nesse gasto mais de 3000 pesos (6000\$000).

Nesses caminhos os carros serão impelidos por um motor estacionário, do qual partindo um cabo, que passará por cima do nível dos omnibus, e da maior altura dos carros de condução carregados, dar-se-á-lhes-há o conveniente movimento, não sendo assim embarcado por nenhuma alguma o transito das pessoas pelas ruas, ou por seus passeios. Esses carros não paraão senão no ponto de seu destino, e para facilidade de em caminho tomarem novos passageiros haverá um pequeno carro (Tender) sobre outro caminho adjacente ao principal para o qual os passageiros podessem saber sem ajuda de alguém, ou ser guindados se o quiserem.

Sendado adoptado o plano do Sr. Randall, como cremos, ficará essa linda rua —a *Broadway*—ornada com columnas de ferro elegantíssimas, com seus capiteis, frisos etc, postos em distâncias regulares ao longe dos passeios, as quais além de servirem de apoio aos lindos, e variegados toldos das lojas, prestar-se-hão para a iluminação à gás, ficando assim essa rua que tem uma larga de extensão com duas fileiras de soberbas columnas, que sobre maneira a alormoseara.

O Sr. Randall pretende em breve levar para a Inglaterra seu modelo—Em o numero seguinte promete o jornal Americano dar detalhada descrição desse muito elegante, e importantíssimo melhoramento dos caminhos de ferro, e nós teremos a satisfação de apresentá-lo a nossos leitores, e então far-lhe-emos algumas observações, e mostraremos as vantagens, que nos resultariam se um semelhante plano fosse adoptado para acabar com algumas das enladeiras ladeiras da Bahia, mormente agora, que seus presidentes vao se mostrando mais animados do dezojo de cuidarem seriamente de seus melhoramentos materiais.

MACHINA DE TERRAPLENAR.

—Na occasião em que se construia o caminho de ferro do Havre, imaginou-se uma machina para fazer os terraplenos: é um vasto cilindro de 15 metros de comprido, que tem de um lado 300 pás de enchada, e do outro umas poucas de calhas de ferro. Este cilindro é movido por vapor, os enchadões levantam a terra que é recebida nas calhas, e despejada em carretas que a levam. Esta machina desenterra 50 metros cúbicos da terra em 3 minutos.

Quanto seria vantajoso que o governo, hoje que se cuida em terraplenar as ruas da Bahia, o vasto campo de S. Pedro, fizesse a aquisição de uma dessas machinas! Com ella poupar-se-hia tempo e dinheiro que bem podia ser aplicados a outros melhoramentos de urgente necessidade na segunda cidade do Brasil.

(*Da Revista Americana.*)

A REVISTA.

28 de Janeiro.

—No 1.º de Fevereiro p. vindouro terá principio a abertura do canal que deve unir o rio Bacanga que desagua na baía de S. Marcos, com o Arapapahy que desagua na do Itaqui. Este canal que tem por fim comunicar a capital da província, na ilha do Maranhão, com diversos pontos da terra firme como o Monjuri, o Itapucuru, o Meirim e outros, sem que seja necessário atravessar o Boqueirão, passagem estreita entre a primeira e a ilha do Medo, eriçada de cachopos, e sempre temerosa pelos naufrágios, é um dos principais melhoramentos materiais que exige a nascente industria do paiz, para facilitar e assegurar o transporte de seus productos.

Projectado antigamente no tempo do governo portuguez, e ainda tentado com o nome de *faro*, ficou para logo interrompido e paralizado em seu começo, si bem que para leval-o a effeito se lançasse um imposto sobre o algodão, cujo producto si não tivesse sido distraído para outras applicações, fara mais que suficiente para a realização da obra. Desde então que não cessão a nossa lavoura, navegação e commercio interno, de lamentar a carencia de um beneficio que tinhamo todo o direito a esperar dos sacrifícios feitos para obte-lo.

Os governos porem que mal dirigão nessas coisas, ou distraídos de sua nobre missão de entender na publica prosperidade por questões puramente accidentais e secundarias, ou incapazes de comprehender toda a extensão de seus deveres, sempre illudão ou frustravaõ tão bem fundadas e legítimas esperanças. Já tivemos como esquecida por muito tempo nos cofres do fisco uma enorme somma que pudera ter sido applicada, com proveito, para essa ou outra obra de reconhecida utilidade, mas que monta, si o capitão general Paulo da Silva Gama que então administrava a província, em vez de procurar dar-lhe o conveniente destino, escrevia para a corte, pedindo que o livassem da responsabilidade de guardar tanto dinheiro? E com effeito não decorreraõ muitos mezes até que os ministros de D. João 6.º o aliviassem de semelhante peso.

Assim pagava-se o imposto, existia a obrigação de fazer a obra, crescia a necessidade della, mas noda se emprehendia, porque nem os capitães generais, nem os presidentes de província, que os substituirão, queriaõ ou sabiaõ carar dos verdadeiros interesses do paiz.

Foi preciso que viesse o Sr. Franco de Sá cuja ilustrada politica tende ao unico e verdadeiro fim de toda a politica digna de tal nome—o progresso ma-

terial e moral da sociedade—, para que a obra do furo tivesse o desejado andamento, depois de tão largo periodo de tempo de sacrificios, promessas, esperas e ilusões!

Com a realização da importante emprea a que vai dar começo o atilido presidente, os productos de nossa industria agrícola serão trazidos a esta cidade e porto com segurança e comodidade, o nosso mercado será mais bem provido e por preço mais modico, o commercio interno se fará sem risco de vidas e capitais, e a província dentro em certo numero de annos será insufilavelmente indemnizada do que despendeu, pelo augmento successivo de suas rendas. Incalculaveis pois são os vantagens que devem resultar deste melhoramento que não se deve fazer esperar tanto, quanto muita gente supõem, si se atender a que o governo imperial está na rigorosa obrigaçao de auxiliarnos, em rasaõ dos sacrifícios não compensados que fizemos até aqui para consegui-lo.

E como se não bastasse a demonstrar a necessidade da obra tão importante a longa experiecia de tantos annos, vierão ainda corroborar-a os recentes naufrágios de tres embarcações, os quais se realizaram nestes ultimos dias, e tornarão, para assim dizer, palpável aos mais incrédulos, indiferentes e egoistas a grande utilidade e vantagem da causa! Assim não podemos deixar de saudar com entusiasmo o generoso esforço que actualmente se faz, para dotar esta tão atrasada, quase bella porção do territorio brasileiro, com uma creaçao que lhe augura no porvir certa aurora de engrandecimento e prosperidade. Não fôramos maranhense, si deixássemos de o fazer.

Honra pois seja feita ao Sr. Franco de Sá, por ter levado a effeito o começo de obra de tanta monta, tão esperada e desejada; honra, sim, que o começar é meio caminho andado para as cousas! Honra, tornamo a repetir, lhe seja feita, por esse incontestável serviço que presta à sua província, tão relevante e tal, que quando nada mais tivesse feito em sua administração, bastava para acreditar o mérito de o haver prestado!

Cubra-n embora de sarcasmos e balões, por suas vistosas utilitarias, o ódio ou o despeito de seus detractores e enemigos, que abri estão para responder-lhe, a grande empresa do Furo, a continuaçao do Caes da Sangraçao, a reedificaçao do hospital da Madre de Deus, o bello principio de estrada do Caminho Grande, as animações propostas e realizadas a beneficio da lavoura da canna e fabrico do açucar, e tudo o mais que tiver feito, ou poder fazer de útil. Quando um administrador tem taes títulos a apresentar a estima e consideração dos povos, pouco se deve importar com os desdoses e calumnias de meia dozia de emarginados ou velhacos, apostados a mortifical-o e empêcer-lhe.

—Damos hoje diversos extractos da *Revista Americana*, folha que se publica na Bahia, assim de convencer os leitores de que a doctrina do—progresso material e moral—que aqui temos sustentado com afino, como a mais conveniente aos nossos interesses reais, vai ganhando terreno no Brasil sobre a esteril politica exclusiva que

apenas se contentava com fazer eleições, sem se embaragar nem muito nem pouco com o desenvolvimento dos grandes recursos que a natureza pôz como à mão do homem neste riquissimo solo. E com effeito era tempo que essa politica mesquinha que só dava fructos de ódio e de vingança, fizesse praça à politica grandiosa de promoção da prosperidade publica, por meio dos melhorements materiais e aperfeiçoamento de todas as faculdades sociaes. O triunfo pois de uma politica sobre outra, ou de um pensamento de vida sobre outro de aniquilação, não é, nem podia ser duvidoso, porque os homens nascem para amar-se e serem felizes, e não para odiar-se e serem desgraçados.

—Pelo vapor Imperatriz, entrado honram dos portos do Sul, recebemos folhas do Rio de Janeiro até 10 do corrente—

O Jornal do Commercio de 5 diz—que o Sr. Nicolao Pereira de Campos Vergeiro, ministro da justiça, teve um ataque apoplejico na manhã de 31 de desembro—que no dia 1.º do corrente voltou a si, e continuou a melhorar nos dias 2 e 3, mas que na noite de 3 para 4 peorou a ponto de achar-se em perigo de vida. O mesmo Jornal porem de 7 diz—que o Sr. ministro da justiça continuava a ter melhoras (ja as havia anunciado a 6) do ataque que teve não de apoplexia, mas de uma encephalitis, e que o estado de S. Exc. dava esperanças de completo restabelecimento.

—No Mexico, segundo as ultimas notícias, o general Scott nonham movimento tinha feito depois da sua entrada na capital. Esperava socorros para ocupar Orizaba e Queretrabo, onde se estabeleceu o novo governo mexicano.

S. Anna foi demitido do commando em chefe do exercito, e corria que se tinha embarcado em Tampico para Europa a bordo de um vapor inglez.

—Neste vapor veio o Sr. Barão do Itapucuru-merim; e ordem, segundo ouvimos, para se proceder á eleição do senador por esta província, que deve entrar na vaga do falecido Sr. Patrício Joze de Almeida e Silva.

AVISOS.

—O abaixo assinado faz sciente ao respeitavel Publico, que deixou de ser seu caxeiro Diogo de Souza Valle Porto desde o dia 17 do corrente mez. Maranhão 18 de Janeiro de 1848.

João Antonio de Lemos Guimarães.

PICHE BLACK VERNIZ,
Manoel Antonio de Carvalho e Oliveira Sobrinho tem Piche de Soecia, e Black verniz á venda.

—**FUGIO** a Antonio Pinto Ferreira Viana, hum escravo por nome João Tatú, idado de 36 annos, nação Gabao, baixo, cara redonda, barrigudo, e um tanto atoleimado; quem o pegar, e entregar á seu senhor na rua da Palma n.º 42 será bem recompensado.

Maranhão Typographia da—Temperança—Impresso por M. P. Ribeiro, rua Fonteza n.º 2—1848.